



Apresentação

FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara

Este número da Revista de Comunicação Científica traz um material rico em diversidade de discussões que tem como elemento fundamental pesquisas e experiências no campo das educações. Descreve trajetórias e reflexões ímpares no campo educativo.

A organização aborda neste número, primeiramente, textos endereçados às compreensões das pedagogias de sala de aula, a iniciar com o texto: Um estudo da cultura e das práticas educativas escolares a partir da semiótica, das autoras Carine Kaufmann, Cláudia Battestin e Janaina Coráque trabalham com a teoria semiótica no estudo da cultura e nas práticas educativas escolares. Analisa a cultura e a educação como fenômenos de significações e produção de sentido, instigando pesquisadores e educadores a pensarem a cultura e a educação pelas lentes semióticas.

Na esteira do pensamento das práticas educativas escolares trazemos as Reflexões sobre as práticas pedagógicas no ensino de geografia, por William James Vendramini, com abordagens de metodologias diferenciadas e/ou de intervenção, ou seja, práticas conhecidas, porém ressignificados diante dos contextos atuais de vivências sociais/rurais e escolares.

Pensar criticamente e ressignificar contextos tem sido uma necessidade, de outra forma de pensar em educadores e educadoras no sec. XXI é fazê-lo na emergência de uma sociedade diversa e plural, com desafios e processos inclusivos. Assim, recebemos a contribuição para esta reflexão, a iniciar com o texto: Dificuldades de aprendizagem de alunos com autismo leve nos anos iniciais do ensino fundamental, de Edi Ronei Anacleto Silva e Ilso Fernandes Carmo, que discute a inclusão de crianças com necessidades especiais nas escolas regulares tendo como foco o autismo, problematizando que mesmo diante de várias situações as mesmas não desenvolvem suas habilidades na leitura e escrita, tornando-se



desafio, dificuldade e visibilidade da necessidade em os professores e as professoras terem participação efetiva em políticas públicas que produzam melhores preparação para esta atuação pedagógica.

Este olhar a educação do Outro de forma mais humana e inclusiva requer pensar o desenvolvimento integral de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI). Contempla essa discussão as reflexões de Meire Cardoso Ferreira, Silvana e Suely Cristina Siqueira sobre a Corporeidade, os movimentos característicos de transtornos conhecido como TEA (Transtorno do Espectro Autista) e DI (deficiência intelectual). Uma corporeidade integral em que não há subdivisões entre corpo e mente; corpo e alma; corpo afetivo cognitivo e motor, portanto, corpo de crianças com TEA.

Ainda neste diálogo com autistas as autoras Sandra Luzia Gonsalves e Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira constroem um diálogo na esfera da profissionalidade das ADI's com crianças com necessidades especiais, com o texto: Mulheres: auxiliar de desenvolvimento infantil - fragilidades estruturais e desafios para a inclusão escolar de uma criança autista. O texto INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO TRANSTORNO TDAH de Lucilene Rosa Magalhães Nogueira e Maria de Jesus Siqueira Correa que trata da atuação do psicólogo no tratamento de pessoas com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade ajudam no processo de conscientização de como lidar com a questão TDAH e acompanhamento dos profissionais e também das famílias e amigos da pessoa com TDAH.

Do lócus saberes em sala de aula e/em práticas pedagógicas adentramos em um campo de reflexões que são educações, mas que se constituem muito ligados a experiências advindas das vivências sociais, globalizantes e de alguma forma associado ao capital e/ao enfrentamento ao capital.

Nesta perspectiva trazemos o texto Estrangeirismo linguístico: as influências do inglês no vocabulário de língua portuguesa no Brasil, escrito por Elaine Patrícia Malachias e Aline Fernanda Ventura Sávio Leite, que aborda as influências do estrangeirismo ao vocabulário de Língua Portuguesa do Brasil, afirmando que o mesmo – estrangeirismo - não descaracteriza a Língua Portuguesa, mas contribuem



para aumentar o léxico do nosso idioma. Processo resultante do fenômeno da globalização.

Tal fenômeno produz mudanças sociais, no jeito de falar, com os aumentos lexicais, e, produz também outras situações quando se refere as questões eminentemente econômicas e de distribuição de renda. Produz pessoas em situação de rua e é assim nessa complexidade de ora termos benefícios e ora termos situações outras que dialogamos com o texto de Eliete Borges Lopes, Lisani da Conceição Patrocínio Pereira e Priscila de Oliveira Xavier Scudder intitulado: DANILA CORREIA BENITEZ: Memória de uma mulher de rua. Essas mulheres lançam seus olhares a outra mulher e traduz os sentires em torno das mulheres em situação de rua, a violência sistêmica empenhada contra o corpo feminino. Em memória... construção do Patriarcado manchado com sangue pelo feminicídio, construção presentes nas sociedades globalizadas.

A justiça tem sido o que menos se tem de justiça neste nosso país, a globalização não é o mal, mas as formas metodológicas nele construída que transformam a vida social da vida humana, relações de gênero, trabalho, justiça são afirmadas tendo a intensificação das concorrências econômicas a favor daqueles que mais têm. Uma rede que opera com a tecnologia e cria os processos de exclusão, como os das mulheres em situação de ou na rua.

Há que se enfrentar e existem experiências em curso, ainda que bastante sufocadas, a resposta se dá pelo coletivo. Nesta construção se insere o texto de Márcia Nunes Silva e Ana Maria de Lima, Percepções dos associados da Cooperativa Sicredi Univales sobre o cooperativismo de crédito: um estudo de caso na unidade de Juara-MT discute estratégias da organização coletiva da cooperativa Sicredi, procurando demonstrar que as cooperativas precisam ser competitivas dentro do sistema capitalista, logo, o cooperado, necessita refletir sobre seu papel como empreendedor e dono do negócio. As assembleias são mecanismos planejam, fortalecem e divulgam as atividades e os resultados financeiros, via momentos participativos, a fim de atingir as metas da cooperativa e os objetivos pessoais.

Em seguida o professor Adilson Ribeiro aborda a educação ambiental em face das mudanças climáticas: a repercussão das notícias e sua conexão com a



educação em Cuiabá-MT. O texto aponta a importância da educação ambiental frente as mudanças climáticas, a crise ambiental e o aquecimento global e outros fenômenos atmosféricos, tanto na ciência como na mídia. Trata se de um tema pertinente quando consideramos que os problemas ambientais chama a nossa responsabilidade visto que somos nós que os produzimos.

Após a seção de resumos temos três Relatos de Experiências: Contando coelhos e galinhas pelos pés, texto de Aldi Nestor de Souza a partir de um olhar matemático que não se constitui no constructo meramente escolar, por isso, desde o título a indignação poética e também realista, pois, coelhos e galinhas são contáveis, estão no mundo, são realidades, porém inquietam no título-texto que se desenvolverá nos argumentos da matemática crítica.

A revista apresenta uma diversidade reflexiva e interseccionada complexa, por disponibilizar reflexões, experiências, pesquisas que desenham o mundo atual e as diferentes formas de educações. É assim que também o texto Os saberes da cerimônia do batismo Mbyá que possibilitam a interculturalidade crítica das danças indígenas da escola de Cátia Pereira Duarte, Paula da Silva Pires e Beleni Salete Grando compõem esta obra, com uma experiência de valorização das diferenças, da diversidade e da interculturalidade, aprendizagem efetivada junto aos guarani Mbyá da aldeia de Araponga, durante sua cerimônia de batismo. A Revista finaliza com o texto das professoras Janine Corrêa e Rosa e Graziela Rinaldi Gomes (RE) leituras da educação do campo na formação docente: identidades e epistemologias do campo em discussão. O texto apresenta procedimentos e o protagonismo estudantil, através do projeto *Identidades e Epistemologias do Campo: (RE) Leituras sobre Educação do Campo na Educação Docente (2016-2017)*. É um projeto de ensino que consolida ações entre a Universidade, Comunidade/Escola e Movimentos sociais.

Que as leituras sejam efetivadas no caminho da perspectiva crítica, na compreensão de que é preciso ler o mundo, estando no mundo, participando e transformando o mundo.